



## XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios  
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615



# A AMIZADE COMO UM MODO DE VIDA DOCENTE E O COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS EM SALA DE AULA

Eduardo Cezar da Silveira<sup>1</sup>

Rafaela Limberger<sup>1</sup>

### EIXO TEMÁTICO 04: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE

De acordo com Kohan (2022, p. 518) “a amizade é uma força comum, um encontro, uma cumplicidade que nos faz também sonhar que a história nunca está concluída e que o que estamos sendo poderá se desdobrar em muitas outras formas de ser”. Desse modo, a amizade enquanto força é uma afetação, um modo de viver, um compartilhamento de alegrias e preocupações, produzindo, pois, uma ética da amizade (Lopes 2023). Kraemer (2022) explica que a ética da amizade se caracteriza como um prelúdio da vida, no cuidado consigo e com o outro, e “um compromisso coletivo”.

Na perspectiva foucaultiana, a amizade “[...]é permeada por certo fator de conflito; de inovação, experimentação, diferenciação; de reflexão, trabalho e afirmação de si enquanto força criativa” (Cardoso; Naldinho., 2009, p. 51). De forma que, o outro não é visto como um espelho, mas uma forma de ser e viver que impulsiona um e o outro. Assim, a ética da amizade é lida como um princípio que entrelaça a vida dos dois docentes deste trabalho. Uma força comum que se produz no cotidiano da vida, na sala de aula, nas inquietações do mundo, nas trocas, na escrita, no ser e no estar docente e não só. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar de um lado uma professora de História, de outro, um professor de Letras que juntos, a partir da ética da amizade, trabalharam com a criação e produção de jornais em sala de aula, em diferentes escolas da rede básica estadual.

Nas aulas de História, a turma do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Mariante, Rio Grande do Sul, criou um jornal a partir das tragédias resultantes das enchentes no estado em maio deste ano. Os e as estudantes, após refletirem sobre os atravessamentos sofridos por serem diretamente atingidos pelas chuvas, procuraram pensar e organizar um material para a escola que chamasse a atenção da comunidade escolar sobre a crise climática. Inicialmente foram realizadas pesquisas em plataformas digitais de informação procurando respostas a partir dos termos “crise climática”, “enchentes”, “refugiados climáticos”. Posteriormente, através da ferramenta digital Canva, a turma organizou e montou o design do jornal para futura impressão e divulgação nas salas de aula com o objetivo de fazer os leitores entenderem o ocorrido como um fenômeno resultante de vários fatores que não apenas naturais.

Nas aulas de Português, duas turmas do primeiro ano do ensino médio integral da escola Estadual de Ensino Médio Frederico Kops, localizada em Sinimbu, Rio Grande do Sul, também desenvolveram um jornal da escola. Os estudantes, utilizando o Canva, organizaram um arquivo digital, que depois foi impresso pela escola e distribuído para os estudantes e pendurado em murais. O editorial do jornal, assim, foi organizado pelos

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

estudantes, que se distribuíram em grupos temáticos e ficaram responsáveis pela pesquisa e redação das notícias, também com entrevistas, trabalhando com transcrições. Igualmente alimentaram contas digitais com perfis criados no Instagram, na qual realizaram cobertura ao vivo de jogos interclasse, por exemplo, e fizeram girar informações sobre a escola. O jornal escolar contou também com horóscopo, anúncio de desapegos e venda de trufas, charada, além das entrevistas realizadas pelos estudantes.

Nessa esteira, optou-se pela prática em sala de aula com jornal que, ao tratar de temáticas relevantes ou de interesse, incentiva a leitura, a criatividade e a escrita das e dos estudantes, justamente por se tratar de um suporte textual que carrega uma pluralidade de tipos e gêneros textuais possibilitando seu uso em diferentes áreas do conhecimento. Pois, segundo Struecker e Flôres (2011), os gêneros textuais oferecem um conjunto aberto e ilimitado de possibilidades comunicativas. Isso pois, os gêneros se definem pelo uso, e seus nomes surgem a partir de como são conhecidos, como uma receita de bolo, horóscopo, lista de supermercado. Um gênero traz diferentes tipos de texto, como na receita de bolo, na qual o leitor segue instruções (cujo tipo de texto predominante é o injuntivo). De modo que cada gênero traz características próprias a partir de características sociais e comunicativas.

Assim, trabalhar com gêneros textuais em sala de aula é um caminho para desenvolver a escrita. Ensinar a escrever se torna uma missão impossível se não for circundada por práticas que estimulem a leitura e que forneçam um sentido para o ato de escrever, trazendo desse modo um ensino efetivo. Igualmente contribui para a aquisição de léxico através de práticas de leitura, “[...] uma vez que o conhecimento lexical será a base para o desenvolvimento da compreensão leitora e da produção escrita”. (Sousa; Gabriel, 2011, p. 29) e estimula a escrita dos estudantes, que dessa forma transitam entre as diversas modalidades da língua.

Outrossim, com o desenvolvimento do jornal é possível emergir nos discentes o protagonismo enquanto sujeitos históricos do seu próprio tempo. Além de refletir sobre sua atuação social e sobre os desdobramentos da sociedade conforme as temáticas pesquisadas. Isso pois, conforme Meinerz (2010, p. 209) “a escola pode ser o espaço da possibilidade de praticar novas maneiras de fazer história”. Desse modo, na perspectiva histórica usar o desenvolvimento de jornais em sala de aula como estratégia didática possibilitou aos estudantes refletirem sobre questões ambientais, sociais, e econômicas, contribuindo para a construção de uma visão problematizadora sobre os fatos pesquisados.

Por fim, destaca-se que no entrelaçar das duas áreas a noção de amizade apresentada por estes dois docentes é entendida como uma força que contribui e potencializa o ser e o estar docente, uma nova forma de vir a ser. Nesse sentido, destaca-se o cuidado de si e do outro na docência. Juntos pelo acaso do cotidiano compartilhado criaram como prática em suas escolas jornais que contribuíram e ajudaram o desenvolvimento dos estudantes. A “amizade seria o quadro relacional dessa constante recriação de si” (Costa, 1999, p. 11 - 13). Os docentes tornaram-se amigos, não apenas pelo que são, mas também por aquilo que podem ser no campo individual e coletivo, na educação e nos dias comuns, na vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética da amizade. Prática em sala de aula. Produção de jornais.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Jurandir Freire. Prefácio a título de diálogo. In: ORTEGA, Francisco. **Amizade e Estética da Existência em Foucault**. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda, 1999.
- CARDOSO JR., H. R.; NALDINHO, T. C. A amizade para Foucault: resistências criativas face ao biopoder. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 43–56, jan. 2009.
- KOHAN, Walter Omar. Na oficina do Alfredo. In: Clarice Salete Traversini; Elí Terezinha Henn Fabris; Haroldo de Resende; Sílvia Gallo [Orgs.] **Alfredo Veiga-Neto: modos de ser e pensar junto com Michel Foucault**. São

Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

KRAEMER, Graciele Marjana. A ética da amizade de uma orientadora. In: Larisa da Veiga Vieira Bandeira; Luciane Bresciani Lopes [Orgs.] **Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência**. São Paulo: Peripécia, 2022.

LOPES, Luciane Bresciane. "... O que somos tem um pouco de cada uma de nós...": a amizade como um modo de vida acadêmica. In: FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; PEIXOTO, Raphael Gualter (org.). **Anais IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX: II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação**. - Fortaleza: EdUECE, 2023

MEINERZ, Carla Beatriz. Ensino de História: A relação pedagógica presente em nossas práticas. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel [et.al] (org.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST: ANPUH/RS, 2010.

STRUECKER, Janesca Ivanete Kuntzer; FLÔRES Onici Claro. Nossa turma em revista: heterogeneidade discursiva e produção de um jornal escolar. In: FLÔRES, Onici Claro; AKELE, Dercy [Orgs.] **Da teoria à prática: gêneros discursivos & práticas escolares de leitura e escrita**. 1ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

SOUZA, Lucilene Bender de; GABRIEL, Rosângela. **Aprendendo palavras através da leitura**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.